COMPREENSÃO DOS PACIENTES EM CLÍNICA ESCOLA SOBRE A COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Autor(res)

Matheus Saltão Pedroso
Vitor Santos Facin
Luiza Vitória Jara Dos Santos
Mylena Magalhães Massariol
Aneliza Mota Nalini
Geovana Lourenço Bernardineli
Rhaynara Pinto Rodrigues
Isadora Lima Pontes
Kaylanne Graciano De Souza

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Todos os animais sabem se comunicar (Harari, 2015). A comunicação, por meio da linguagem permite que dois falantes do mesmo código se entendam e consigam transmitir informações entre si. Este atributo, foi de extrema importância para a evolução dos seres vivos, perpetuação e manutenção da espécie humana, que mesmo não estando no topo da cadeia alimentar, obteve êxito em garantir sua continuidade e adaptação. No processo comunicativo, a compreensão e a não compreensão são inerentes à enunciação (Hilgert, 2012), ou seja, uma comunicação efetiva e bem compreendida pelo receptor depende majoritariamente de atributos comunicativos eficientes por parte do enunciador, aquele que fala ou escreve. No contexto de promoção à saúde, sobretudo no que tange ao atendimento médico, a comunicação constitui-se como o passo inicial do trabalho do profissional, estando presente em todos os momentos da consulta, desde o acolhimento à despedida, sendo crucial para a realização de uma boa prática semiológica, coleta de uma anamnese eficiente, entendimento das queixas e sintomatologia do paciente. Dessa forma, uma boa comunicação entre médico e paciente torna possível a compreensão clara dos sintomas e dores do atendido, sejam físicas ou emocionais, resultando em um diagnóstico e conduta assertivos e eficientes. A enunciação por parte do profissional médico, ou seja, o modo de repassar as orientações ao paciente também deve ser observado, visto que possui interferência direta no segmento do tratamento pelo paciente.

Diante dessa perspectiva, a troca de informações na relação médico-paciente, forma-se uma unidade na qual as características pessoais de ambos são muito importantes, uma vez que o encontro entre esses indivíduos é uma situação singular, pois decisões serão tomadas acerca da vida do atendido que, via de regra, encontra-se com algum desconforto físico ou psíquico (Porto, 2009). A relação médico-paciente é marcada pela dissimilaridade

entre as partes no tocante aos contextos social e psíquico. Dessa forma, a linguagem e a comunicação verticais e autoritárias criam uma relação de verticalidade entre as partes, o que possivelmente irá gerar um distanciamento entre eles, prejudicando a troca de informações e compreensão destas por ambas as partes (Lima, 2018). Assim, a interação entre terapeuta-paciente, quando bem-sucedida pode resultar em benefícios insuspeitados no decurso do tratamento; quando não, tende a produzir sucessivos equívocos, prejuízos emocionais de toda ordem e até mesmo desenlaces fatais. Entrevistas e diálogos tecnicamente desqualificados geram informações incompletas, distorções e omissões, levando a erros de diagnostico e procedimentos terapêuticos contraindicados, com danos irreparáveis aos pacientes (Abdo, 1996).

Objetivo

Avaliar o entendimento de pacientes em relação ao parecer médico após a realização de consulta no Centro de Especialidades Médicas da Uniderp (CEMED).
Identificar os principais elementos da comunicação
médico-paciente que dificultam o entendimento do diagnóstico e suas possíveis complicações na adesão ao tratamento.
Analisar os benefícios da comunicação na compreensão, confiança, segurança e satisfação de pacientes em relação às informações e orientações fornecidas pelos médicos e acadêmicos durante as consultas nos hospitais escola- CEMED.
Avaliar a relação médico paciente a partir da perspectiva do paciente com foco na compreensão da comunicação para melhor adesão ao tratamento.

Material e Métodos

O trabalho será de caráter quantitativo, tendo como base a metodologia de aplicação de um formulário elaborado especificamente para a realização do tratamento dos dados e o questionário validado Patient-Doctor Relationship Questionnaire (PDRQ-9), para coleta de diversas variáveis com intuito de enfatizar a compreensão de pacientes do Centro de Especialidades Médicas da Uniderp (CEMED) em relação a consulta médica. Haverá, para tal realização, após a identificação de pacientes, a disponibilização do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) a pacientes e médicos, através do qual será obtida a autorização de pacientes, de forma escrita e assinada, na liberação do uso de seus dados para a pesquisa, de maneira livre e espontânea. Serão entrevistados 100 voluntários. Caso alguma pergunta do questionário, trouxer lembranças ruins ou qualquer tipo de desconforto emocional, a clínica de psicologia da Uniderp estará à disposição desses pacientes. Constando, também, nesse documento todas as informações necessárias que os pacientes deverão ter antes de responder a qualquer questionário, com a possibilidade de desistência a qualquer momento da pesquisa, o total sigilo e preservação de sua identidade e dados pessoais, efetivando-se, portanto, sua informações em cunho particular, não sendo em nenhuma hipótese exposta publicamente, outrossim serão utilizados apenas as respostas de pacientes para análise de dados para construção do conhecimento buscado pelo presente trabalho. Sendo assim, serão os dados das respostas do formulário submetidos a tratamentos estatísticos, pelo método de estatística quantitativa para análise e interpretação dos autores.

Resultados e Discussão

O presente trabalho, passou uma demora para aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Anhanguera – Uniderp, o qual foi aprovado dia 14/10/2025. A coleta dos dados foi realizada em campo no Centro de Especialidades Médicas.

A análise das respostas obtidas pelo questionário disponibilizado aos participantes da pesquisa, apontam de maneira satisfatória níveis positivos de satisfação no que tange as diferentes variáveis avaliadas em face da comunicação médico paciente durante as consultas em clínica escola. Notou-se a prevalência da categoria “Muito bom”, sendo sua frequência superior às categorias “Bom”, “Médio” e “Ruim”, as quais obtiveram baixa incidência (Gráfico 1).

Nesse cenário, foi possível a avaliação positiva de que a comunicação entre médicos e pacientes atinge a expectativa esperada de ambas as partes, contribuindo com o fortalecimento do vínculo essencial ao sucesso terapêutico proveniente da boa adesão.

Outrossim, avaliações negativas pouco prevalentes indicam a importância de novas técnicas e diferentes abordagens terapêuticas em face das armadilhas da comunicação, cenário que urge constante evolução. O planejamento aperfeiçoado constantemente reduz lapsos no canal de comunicado e potencializa o entendimento entre emissor e receptor.

De modo geral, os resultados indicam que a comunicação médico-paciente no contexto estudado é positivo, reforçando sua relevância na continuidade do cuidado integral em diversas situações e para a abordagem holística do paciente.

Conclusão

O presente estudo evidencia que a comunicação médico-paciente no contexto da clínica escola apresenta resultados predominantemente positivos, refletindo uma boa compreensão por parte dos pacientes quanto às orientações recebidas durante o atendimento. Tais achados reforçam a importância de práticas comunicativas eficientes para o fortalecimento do vínculo terapêutico, a adesão ao tratamento e a construção de uma relação humanizada e resolutiva.

Entretanto, apesar dos avanços observados, ainda restam dados a serem coletados para que a análise seja plenamente concluída e permita uma compreensão mais ampla e aprofundada das variáveis envolvidas. A continuidade da coleta possibilitará identific

Referências

ABDO, C.H.N. Armadilhas da comunicação: o médico, o paciente e o diálogo. São Paulo: Lemos Editorial, 1996.

CELMO CELENO PORTO. Semiologia Médica. 8. ed. Rio De Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2019.

HARARI, Y. N. JANAINA MARCOANTONIO. Sapiens: Uma breve história da humanidade. Porto Alegre, Rs: L&Pm, 2015.

HILGERT JG. Os problemas de compreensão na fala na perspectiva da construção interativa da compreensão. In: Fanti M da G di, Barbisan LB. Enunciação e discurso: tramas de sentidos. São Paulo: Contexto; 2012. p. 77-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0146> acesso em 04 abr. 2024.

LIMA FR. Poder ou assimetria na relação médico-paciente? Costurando o tema a partir de flutuações teóricas e aplicadas dentro dos estudos da comunicação e da linguagem. Revista Virtual Lingua Nostra. 2018;6(2):18-37. Disponível em <https://doi.org/10.22481/lnostra.v6i2.13193> acesso em 04 abr. 2024.

LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicaç